

ESCREVER É CONSTRUIR: A NARRAÇÃO COMO MATÉRIA PRIMA

Autor: Jonas Augusto Fagundes

Orientadora: Profa. Dra. Magali Lopes Endruweit Instituição de origem: UFRGS

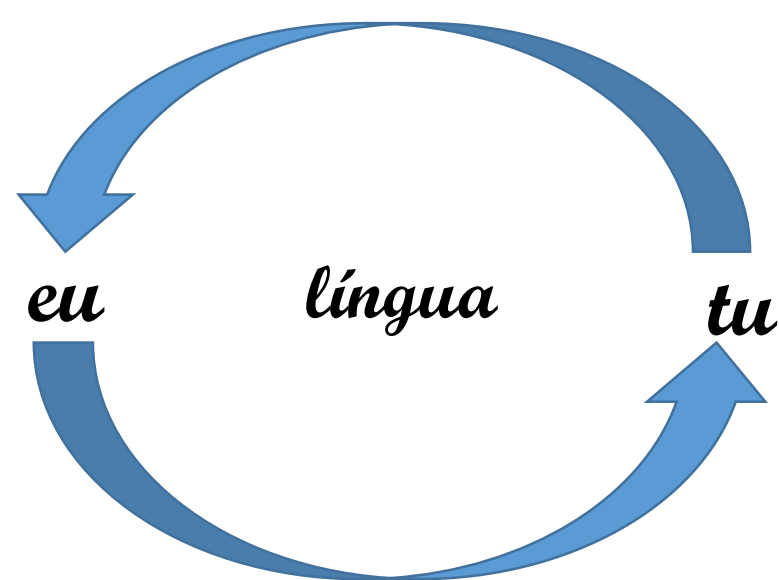
INTRODUÇÃO

Este trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa “Reflexões sobre a escrita: escrever e ler na universidade”, orientado pela professora Magali Lopes Endruweit, tem por objetivo investigar de que forma a prática da narração na escrita pode facilitar o processo de significação e, por consequência, ajudar a produzir um texto de melhor qualidade. Nossa hipótese é de que a narração funciona como uma maneira de tornar explícito o ponto de vista de quem escreve, facilitando, então, que recuperemos com mais precisão os significados pretendidos pelo autor do texto.

Para isso, trataremos de escrita pela concepção de língua e linguagem trazidas por Benveniste, que centra seu trabalho, no conceito de *Intersubjetividade*, que, em suma, é a necessidade da existência do *tu* para que haja o *eu* e vice-versa. A partir disso, entendemos que um bom texto é aquele que considera seu leitor, seu *tu*, dando a esse interlocutor o lugar para se enunciar, e eventualmente também ser *eu*.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Intersubjetividade: Possibilidade de troca entre as pessoas “eu” e “tu” na instância do discurso (BENVENISTE, 1995).



A intersubjetividade é essa troca de lugares em que *eu* concede seu lugar ao *tu*, que por sua vez lhe dá o lugar novamente. Nossa questão neste trabalho é que essa troca se faça presente na escrita, apesar da ausência de interlocutor que é característica do ato solitário de escrever, diferente da fala.

Ausência: Considerando que, ao contrário do que acontece com o sujeito frente à língua falada, somos formalmente ensinados a escrever (ENDRUWEIT, NUNES, 2013), é necessário compreender que inicialmente não nos é ensinado que, levando em conta o fato de que a escrita nada mais é do que outra instância da fala - sendo sujeita, portanto, às relações de intersubjetividade (BENVENISTE, 1968 - 1969) -, falta ao aluno a prática do exercício de diálogo natural à fala: falta-lhe a quem falar, falta-lhe um alocutário (ENDRUWEIT, NUNES, 2013).

Narração: A vivência subjetiva, o que se conta a partir de um ponto de vista único e intransferível. “Ela, [a narração] mergulha a coisa [aquilo que se conta] na vida do narrador para em seguida retirá-la dele. Assim, imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso”. É a narração que convida a presença do leitor ou ouvinte, diferente do romance onde no fim não há espaço para perguntas, apenas a reflexão solitária (BENJAMIN, 1936).

METODOLOGIA E OBJETIVOS

Para verificar a relevância da narração, avaliaremos textos de domínio público, que encontramos em redes sociais, blogs, jornais, revistas e outras formas de publicação, escolhidos aleatoriamente, visando atingir o que gostaríamos de chamar de “textos do mundo”, nos quais observamos a presença da narração em relação à qualidade do texto. O método escolhido foi o do Professor Paulo Guedes, apresentado em seu livro *Da redação à produção textual: o ensino da escrita*. Tal método centra a avaliação dos textos em quatro qualidades discursivas: *A unidade temática*, que propõe que tratemos de um único tema; *a objetividade*, resumida em lançarmos um olhar de fora sobre nosso próprio texto; *o questionamento*, que implica que toda a produção escrita deve trazer uma discussão de interesse do leitor; e por fim, *a concretude*, qualidade de mostrar ao leitor como nossas ideias e propostas se configuram no mundo. Nos interessa aqui, acima de todas, a *concretude*, que pode ser alcançada através do uso da narração, que serve como o olhar do autor sob a ideia que deseja elucidar.

BIBLIOGRAFIA

- BENVENISTE, E. 1995, *Problemas de lingüística geral I*. Campinas, São Paulo, Pontes. 387 p.
- _____. 1989. *Problemas de lingüística geral II*. Campinas, São Paulo, Pontes. 294 p.
- ENDRUWEIT, Magali Lopes; NUNES, Paula Avila. O ensino da escrita visto pela ótica enunciativa: é possível ensinar uma ausência?. In: *Calidoscópio*, v. 11, n. 2, 2013. , p. 204- 213.
- GUEDES, Paulo Coimbra. 2002. *Da redação escolar ao texto: um manual de redação*. Porto Alegre, UFRGS. 317 p.
- BENJAMIN, Walter. 1982. *O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov*. Berlin, 1982.